



EMBRAPA/UEPAE DE TERESINA

Av. Duque de Caxias, 5650

B. Buenos Aires - C.P. 01

64 000 - Teresina - PI

AINFO

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 13 MÊS 09 ANO 1979 Pag.: 05

RECOMENDAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS PASTAGENS NATIVAS DA REGIÃO DE "MIMOSO", EM CAMPO MAIOR.

Gonçalo Moreira Ramos⁽¹⁾

Paul Edward Novelly⁽²⁾

Hoston Tomás Santos de Nascimento⁽¹⁾

M^a do P. Socorro C. Bona do Nascimento⁽¹⁾

1. INTRODUÇÃO

O município de Campo Maior tem como principal atividade a pecuária de corte, sendo detentor de cerca de 11,3% do efetivo bovino do Estado, ou seja 195.747 cabeças.

O regime criatório é o extensivo, em grandes áreas cercadas ou a campo aberto, sendo a pastagem nativa a alimentação básica dos rebanhos. Ocorrem dois tipos de pastagens nativas. Um delas é o característico da região localmente chamada, de "mimoso", que é constituída de campos abertos com vegetação herbácea, com predominância de gramíneas e leguminosas, sendo interrompida, vez por outra, por pequenas áreas de vegetação arbórea e carnaubeiras esparsas. Esse tipo de vegetação ocupa cerca de 40% da área do município de Campo Maior, existindo, também em menor proporção, em outros municípios. A outra região de pastagem nativa, conhecida como "agreste", é constituída de vegetação arbórea rala, e sob esta uma vegetação herbácea, formada basicamente de gramíneas.

O presente trabalho tem por objetivo discutir algumas limitações ao desenvolvimento da pecuária na região de "mimoso",

(1) Pesquisadores da EMBRAPA/UEPAE de Teresina

(2) Técnico do PNUD/FAO, sediado na UEPAE de Teresina

bem como sugerir medidas para uma exploração mais racional e econômica desta região.

2.2. DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS

A quantidade de chuvas na região de "mimoso", superior a 1.200 mm/ano, seria suficiente para as pastagens, se não fosse a sua má distribuição, concentrando-se cerca de 84% da precipitação total no período de dezembro a abril. O resultado é que a produção de forragem ocorre somente durante os 5 a 6 meses de chuvas. Desse modo, o criador deve conservar a forragem produzida durante a estação chuvosa, para sua utilização na seca. A conservação de forragem pode ser feita sob a forma de silagem, feno ou feno em pé (forragem seca naturalmente no campo). O importante é ter alimento para o gado durante todo o ano.

3. SOLO

Predominam na região de "mimoso", solos rasos, pouco permeáveis, mal drenados e sujeitos ao alagamento, conhecidos tecnicamente como laterita hidromórfica e concrecionário laterítico. São, geralmente, ácidos e de baixa fertilidade natural, pobres em elementos exigidos em maior quantidade pelas plantas, tais como nitrogênio, fósforo e potássio. Além disso, o potencial de produção das forrageiras nativas existentes na região é baixo. Nos trabalhos realizados pela EMBRAPA (UEPAE de Teresina) durante 1977, 1978 e 1979 foram registradas produções médias de apenas 1,3t de matéria seca por hectare, por ano, incluindo-se aí espécies não forrageiras.

4. MANEJO ATUAL DA PASTAGEM

As pastagens nativas da região de "mimoso" são anualmente submetidas, pelos produtores locais, a uma excessiva quantidade de animais resultando daí o superpastejo da área. O solo fica geralmente descoberto durante todo o período seco do ano, sujeito à ação do sol, dos ventos e enxurradas nas primeiras chuvas, promovendo a erosão.

O superpastejo causa ainda a degradação das pastagens. As espécies mais apreciadas pelo gado são constantemente aparadas.

Em virtude disso, elas tendem a desaparecer, favorecendo o aparecimento de ervas indesejáveis, como a salsa e outras.

O aspecto mais importante para manter uma pastagem em bom estado, durante muitos anos é submetê-la a um bom manejo, orientado com a finalidade de manter as melhores espécies em boas condições.

4.1. Controle do número de animais por área (taxa de lotação)

O criador deve controlar a quantidade de animais da área, evitando o sub e o superpastejo. Assim sendo, os animais podem manter-se em bom estado de nutrição durante todo o ano, sem prejudicar a pastagem e sem desgastar o solo.

Trabalho conduzido pela EMBRAPA, na região de "mimoso", mostra que novilhos, em regime de pastagem nativa, com controle de lotação, ganham peso durante todo o ano, mesmo nos períodos mais secos, enquanto é comum, na região, a perda de cerca de 30% do peso vivo dos animais, durante o período seco. Neste ensaio, no período de junho de 1977 a janeiro de 1978 (206 dias), o ganho de peso vivo observado, nas lotações de 2,0 ha/novilho e 3,3 ha/novilho, foi de 70 e 82 kg/animal, respectivamente; de março de 1978 a março de 1979, o ganho de peso vivo foi de 116 a 128 kg/animal nas mesmas lotações, respectivamente. Desse modo, podemos sugerir para as pastagens nativas da região de "mimoso" cerca de 3 hectares/animal adulto, durante todo o ano.

4.2. Distribuição de cochos, das aguadas e divisão da pastagem

Outro aspecto importante a considerar é a distribuição das aguadas e dos cochos de sal mineral, de modo que os animais não se concentrem num só ponto, promovendo o superpastejo de umas áreas e o subpastejo de outras.

A divisão da pastagem, embora em poucos piquetes, evitando-se gastos excessivos, melhora a uniformização do pastejo e pode-se deixar parte da área em repouso, permitindo o ressemeio das espécies preferidas pelos animais, a fim de aumentar o potencial das pastagens.

4.3. Adubação fosfatada

A adubação fosfatada, tanto aumenta a produção das pastagens como melhora a sua qualidade, por estimular o crescimento de espécies desejáveis, como as leguminosas. Estas espécies constituem alimento mais rico para o gado que as gramíneas, e seu valor nutritivo diminui mais lentamente com o avanço da idade das plantas.

Dados obtidos pela EMBRAPA, na região de "mimoso", pesquisando-se três de lotação, com adubação de 125 kg de superfosfa to simples por hectare, indicaram que com uma taxa de lotação de 3,3 ha/novilho, o ganho de peso vivo foi de 219 kg/animal/ano; com 2,0 ha/novilho, o ganho de peso foi de 165 kg/animal/ano. Aumen tando-se ainda mais a lotação, isto é, com 1,4 ha/novilho, o ganho decresceu para 159 kg/animal/ano.

Pode-se sugerir, portanto, para as áreas de "mimoso", adubadãs com superfosfato simples, uma taxa de lotação de 2,0 ha/animal.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Na utilização da pastagem deve ser observado um número adequado de animais por área. Nas pastagens sem adubação recomenda-se cerca de 3 ha para cada animal adulto e, nas adubadas, 2 hectares.

É aconselhável a divisão da pastagem em piquetes, de acordo com as categorias animais (por exemplo, um piquete para vacas com bezerros, vacas secas e touros, outro para bezerros e bezerras desmamados, etc).

A adubação com fósforo, mesmo em pequena quantidade (por ex. 125 kg de superfosfato simples por hectare) aumenta a quantidade de forragem disponível e melhora a sua qualidade, devendo ser repetida a cada 3 anos.

Água e sal mineral devem estar constantemente à disposição dos animais, para consumo à vontade. Os cochos para sal devem ser localizados distantes das aguadas e, preferencialmente, serem

móveis; para evitar superpastejo em uma determinada área e a su
butilização de outras.